

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Projeto Mediação-Roncalli: fortalecendo a comunicação no ambiente educativo ¹

Caroline Govari Nunes²

Lidia Paula Trentin³

Caroline Casali⁴

Claudia Herte de Moraes⁵

Danieli Antonello⁶

Universidade Federal de Santa Maria

Frederico Westphalen, RS

Resumo

Este artigo visa apresentar um projeto de pesquisa e extensão conduzido pelo Programa Mediação – Pesquisa e Extensão em Educomunicação, da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen/RS. Trata-se da experiência Mediação-Roncalli, que se constitui em um projeto de pesquisa e extensão aplicado pelo grupo na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli. O projeto iniciou em fevereiro de 2013, e encontra-se em fase de diagnóstico das relações de comunicação na escola. A próxima fase prevista condiz a atividades de extensão, com oficinas de mídias na educação ofertadas por áreas do conhecimento.

Palavras-chave: mídias na educação; escola; oficinas.

Introdução

Educação e Comunicação andam (ou deveriam andar) juntas. Temos disponibilidade de dispositivos midiáticos e tecnológicos que estabelecem novas formas de expressão, causando sensibilidade e enriquecendo o saber. Para Sathler (2005), “é preciso compreender que num tempo saturado pela informação, em grande

¹ Trabalho apresentado no GT 4 Comunicações Científicas: *Práticas de Extensão e Formação de Professores* do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² ² Estudante de Graduação do 8º semestre – Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – UFSM/FW. Email: carolgnunes@msn.com

³ ³ Jornalista formada pela UFSM/FW. Email: ly_lidia@hotmail.com

⁴ ⁴ Orientadora do trabalho. Professora Assistente do Depto de Ciências da Comunicação da UFSM/FW. Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2011 -). Email: carolcasali@gmail.com

⁵ ⁵ Co-orientadora do Projeto. Professora Assistente do Depto de Ciências da Comunicação da UFSM/FW. Email: chmoraes@gmail.com

⁶ ⁶ Co-orientadora do Projeto. Professora Substituta do Depto de Ciências da Comunicação da UFSM/FW. Email: daniantonello@hotmail.com

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

volume e velocidade, passa a ser vital nos educarmos todos para aprender a enfrentar essa nova realidade” (SALTER, 2005, p. 21), ou seja, para que haja um melhor uso e compreensão da informação, deve haver, entre todas as gerações, mais diálogo. Tendo em vista a conexão que existe entre educação e comunicação, necessitamos de estudos mais estreitos nesse campo. Freire (1985), nos explica que

a “educação como prática de liberdade” não é a transferência ou transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educando; não é a “perpetuação dos valores de uma cultura dada”; não é o esforço de adaptação de educando a seu meio”. O autor complementa dizendo que a educação como prática de liberdade é uma situação gnosiológica, ou seja, em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, já que se comunica com outros sujeitos (FREIRE, 1985, p. 53).

Pensando dessa forma e diante de alunos que já nasceram em uma cultura midiática, os professores de escolas públicas ou particulares podem adotar três diferentes posturas. Para Casali e Paza (2009), essas posturas dividem-se em:

a) continuam a ignorar os meios de comunicação, considerando-os inimigos da escola e investindo unicamente nas linguagens escrita e oral no processo de cognição; b) introduzem os meios de comunicação em sala de aula com o objetivo único de exemplificação do conteúdo estudado (a exemplo do recorte de palavras de jornais para o aprendizado da gramática); ou c) aproximam de vez a escola dos meios, integrando os sistemas de comunicação às práticas educativas (CASALI; PAZA, 2009, p. 01).

O campo que estuda a Educomunicação propõe a terceira postura descrita pelas autoras, ou seja, fazer com que as escolas se aproximem e utilizem os meios de comunicação, afinal, a mídia não é concorrente da escola, mas sim uma aliada na “busca de uma educação mais libertadora e da formação de verdadeiros cidadãos” (CASALI; PAZA, 2009, p. 02).

Soares (2009) aponta que Educomunicação é um conjunto de atos multidisciplinares que estão voltados “ao planejamento e à implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos nos distintos espaços educativos – dos não formais aos formais” (SOARES, 2009, p. 10), garantindo aos membros das comunidades educativas (gestores, professores, comunicadores, educandos e receptores) igualdade no diálogo e nas condições de expressão, ou seja, ampliando o uso da palavra para romper com o conceito de verticalidade das relações.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Sartori e Soares (2005) também explicam que nos ecossistemas comunicativos há interação e diálogo, “as relações devem buscar equilíbrio e harmonia em ambientes onde convivem diferentes atores” (SARTORI; SOARES, 2005, p. 06). Ainda, os autores explicam que a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa, isto é, tem fundamentos que vem da Educação, da Comunicação, das Ciências Sociais e que superam, portanto, barreiras antes impostas por visões iluministas que insistiam em manter os tradicionais campos do saber de forma isolada e sem comunicação mútua.

Os autores esclarecem que a Educomunicação possui quatro áreas de abrangência:

1- Educação para a Comunicação: se preocupa com a reflexão a respeito das influências e dos impactos dos media, “na relação entre os pólos do processo de comunicação [...] e no campo pedagógico pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios”.

2- Mediação tecnológica na educação: envolve as reflexões e procedimentos “em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação”.

3- Gestão da comunicação no espaço educativo: faz parte dela o planejamento das relações entre os atores sociais da escola e também na relação entre a escola e a comunidade onde está inserida. Há também “o planejamento de ações voltadas à criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento do ensino”.

d) Reflexão epistemológica: é uma reflexão acadêmica que percebe a inter-relação entre Educação e Comunicação “como fenômeno cultural emergente e instiga projetos de pesquisa para legitimação do novo campo e investigações sobre as vertentes que compõem a Educomunicação” (SARTORI; SOARES, 2005, p. 08-09).

Sartori e Soares (2005) explicam que o educador Paulo Freire estabeleceu uma relação entre a comunicação e a educação “na medida em que esta última é vista como um processo daquela, já que é uma construção partilhada do conhecimento mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo” (SARTORI; SOARES, 2005, p. 02). Para Freire a comunicação, por transformar os humanos em Sujeitos, é fundamental, pois implica numa reciprocidade que não pode ser interrompida, não havendo sujeitos passivos nem pensamento isolado.

Freire (1985) nos aponta que o mundo humano é um mundo de comunicação. O sujeito pensante não pensa sozinho, existe sempre a participação de outro sujeito, o que nos leva a concluir que o “penso” vem do “pensamos”, e não o contrário, e é essa participação de um sujeito no pensamento do outro que encontramos a definição de Comunicação, por isso não é possível entender o pensamento fora de sua função

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

comunicativa e copioscitiva, porque comunicar é comunicar-se em torno do significado significativo.

Considerando a relação entre Educação e Comunicação e a necessidade de criar ambientes mais comunicativos nos espaços educativos da Região Sul, desenvolvemos há 4 anos o Programa Mídiação. O Mídiação é um Programa de Pesquisa e Extensão em Educomunicação alocado na Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, sob a coordenação da Professora Caroline Casali; o Programa conta ainda com a co-orientação das Professoras Cláudia Herte de Moraes e Janaína Gomes, e com a participação de 11 acadêmicas do Curso de Comunicação Social – Jornalismo.

A primeira experiência de extensão em educomunicação do programa Mídiação foi o seminário “Gestão da Comunicação no Espaço Escolar”, desenvolvido na Escola Estadual Coronel Misael Ferreira Araújo, em Manguieirinha/PR, de 25 a 29 de maio de 2009. Deste seminário, participaram 12 professores e um técnico administrativo da escola. Na ocasião, foram ofertadas oficinas sobre o uso de mídias no espaço escolar. Contudo, três anos após sua realização, os docentes afirmaram que pouco utilizavam em sua rotina escolar as ferramentas ensinadas, principalmente devido a falta de tempo para preparar as aulas (CASALI et al., 2012). Por isso, hoje, o Programa Mídiação visa desenvolver projetos de formação continuada, assessorando a escola em relação a seus ambientes comunicativos antes, durante e depois dos cursos ministrados pelas ofineiras do Programa.

Projeto Mídiação-Roncalli: fortalecendo a comunicação no espaço educativo

Um dos projetos do Mídiação hoje é o Mídiação-Roncalli, que está sendo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, de Frederico Westphalen/RS. Contando atualmente com 710 alunos, divididos em 32 turmas, nos períodos da manhã, tarde e noite e nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, a Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli teve início em 1960, quando moradores de Frederico Westphalen se uniram para criar uma escola ginásial onde seus filhos pudessem se formar na própria cidade, já que até então eles precisavam concluir seus estudos fora do município.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Dessa forma, em 21 de março de 1962, a escola foi formalizada e recebeu, inicialmente, o nome de Ginásio Estadual de Frederico Westphalen. Quando o Papa João XXIII morreu, em 1963, foi solicitado à Superintendência de Ensino Secundário que o nome da escola mudasse e homenageasse o Papa. Contudo, por já haver escolas com esse nome, foi sugerido o nome de “Cardeal Roncalli”, sobrenome do Papa. Assim, a escola foi denominada Ginásio Cardeal Roncalli e construiu sua imagem ligada à figura exemplar do Papa. Só em 1980 que a escola passou a ter o nome de Escola Estadual de 1º grau Cardeal Roncalli. Em 1985, a escola passou a oferecer o ensino supletivo e em 2001 iniciou a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Atualmente a escola denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli.

A Escola Roncalli oferece à comunidade escolar os serviços de secretaria, coordenação pedagógica, Sala de Multimídia, Laboratório de Informática, Videoteca e Audiovisuais, Auditório com palco, Biblioteca informatizada com amplo acervo, aulas de dança, Jogos esportivos, Banda Mirim e Marcial, constituindo-se num referencial de educação de qualidade em nosso município, construído por muitos colaboradores e por diversas gerações.

As atividades do Projeto Mediação-Roncalli tiveram início em fevereiro de 2013 com a apresentação do projeto aos docentes e realização de uma oficina introdutória de fanzine. Nessa ocasião, foi aplicado um questionário docente para verificar o potencial da escola em relação ao uso de mídias. Quando questionados sobre a sua graduação, apenas 10% dos professores da Escola Cardeal Roncalli não responderam, os demais apontaram as graduações indicadas pela **Figura 1**.

A maioria dos educadores, em torno de 33,5%, é formada na grande área de Ciências Humanas, pelos cursos de Pedagogia, História e Geografia. As áreas de Ciências Exatas e Linguística possuem, cada uma, 20% de professores formados. A primeira abrange os cursos de Matemática (três professores), Física, Química, Processos gerenciais (cada uma delas com um professor). Já a segunda tem 6 professores formados em Letras.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Formação em Graduação : Nb. cit.

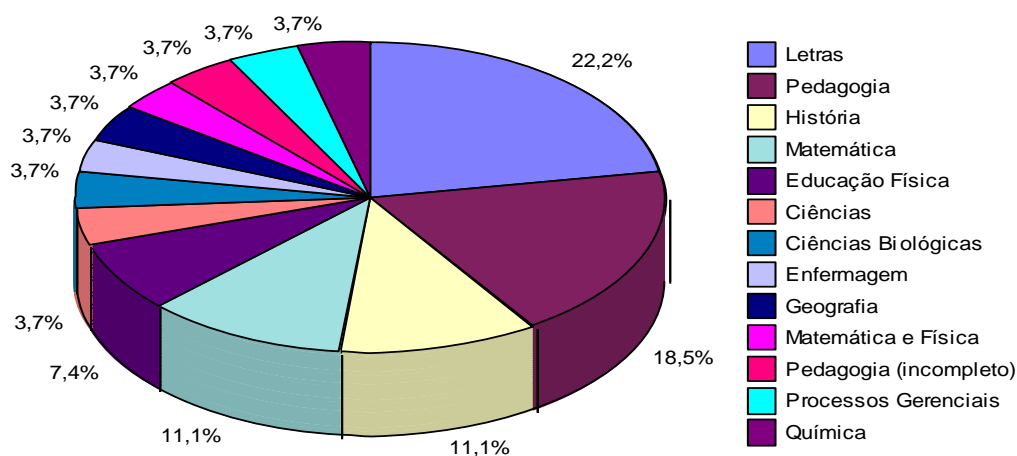


Figura 1 - Formação em Graduação

Os professores formados na área Ciências da Saúde somam 10% do total de educadores da Escola, dois formados em Educação Física e um em Enfermagem. A área de Ciências Biológicas é a que tem menos representantes na Escola, apenas dois formados em Ciências. Os docentes também foram questionados sobre sua formação em Curso de Pós-Graduação e todos apontaram que já cursaram ou estão cursando especializações em Educação.

Quanto ao uso de mídias no espaço escolar, tema caro ao Projeto Mediação-Roncalli, apenas um docente não respondeu, o que corresponde a 3,3% do total de professores da Escola. Em torno de 23,5% dos professores, utiliza vídeos, áudios e fotografias pelo menos uma vez por mês em sala de aula.

Os educadores que utilizam essas linguagens com mais frequência, diariamente, semanalmente ou duas vezes ao mês, somam 33,3% do total. Esses dados apontam que o uso de linguagem audiovisual no ambiente escolar não é unânime, mas em um movimento ainda tímido tem aparecido em sala de aula. Aqueles que nunca as utilizam, ou usam apenas uma vez por semestre totalizam 40%, de acordo com a **Figura 2**.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Com que frequência você

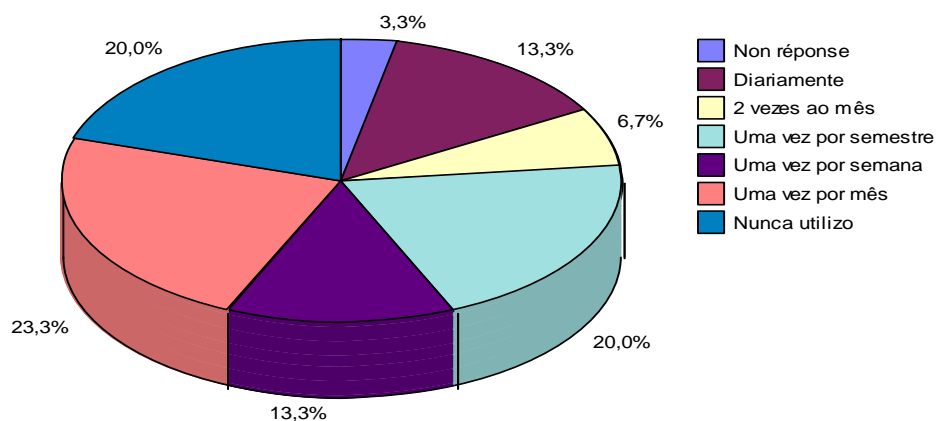


Figura 2 - Frequência de trabalho com linguagem audiovisual.

Os professores da Escola Cardeal Roncalli pouco aproveitam a sala de informática para ajudar na disciplina. Muitos dos professores (53,3%) nunca utilizam a sala de informática durante a aula. E cabe ressaltar que a Direção da Escola afirma que seus equipamentos são de qualidade e estão à disposição de todos os docentes. Os educadores da Escola que fazem uso da sala de informática de uma vez por semana a uma vez por semestre somam 40% do total de professores. Em contrapartida, quando se trata de mídias impressas, que atuam na cultura de referência de nossa sociedade (a oral-escrita), o uso das mídias é quase unânime. A grande maioria dos professores, 90%, fazem uso de textos retirados de jornais durante as aulas.

De acordo com as posturas colocadas por Casali e Paza (2009) para a relação dos docentes com os meios de comunicação de massa, ao utilizarem jornais em sala de aula, esses 90% dos professores estão aproximando a escola dos meios de comunicação - o que é importante, uma vez que a mídia não é concorrente da escola e sim uma aliada na formação de cidadãos e na procura por uma educação com mais liberdade. Contudo, cabe avaliar de que maneira esses meios estão sendo trabalhados, afinal, não basta trazê-los à sala de aula com o simples intuito de recorte de conteúdos ou exemplos gramaticais, o que poderia ser realizado em qualquer outro veículo impresso - como livros, apostilas didáticas, etc. Por isso, os docentes também foram questionados sobre o objetivo didático-pedagógico dessa utilização, como demonstra a **Figura 3**.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

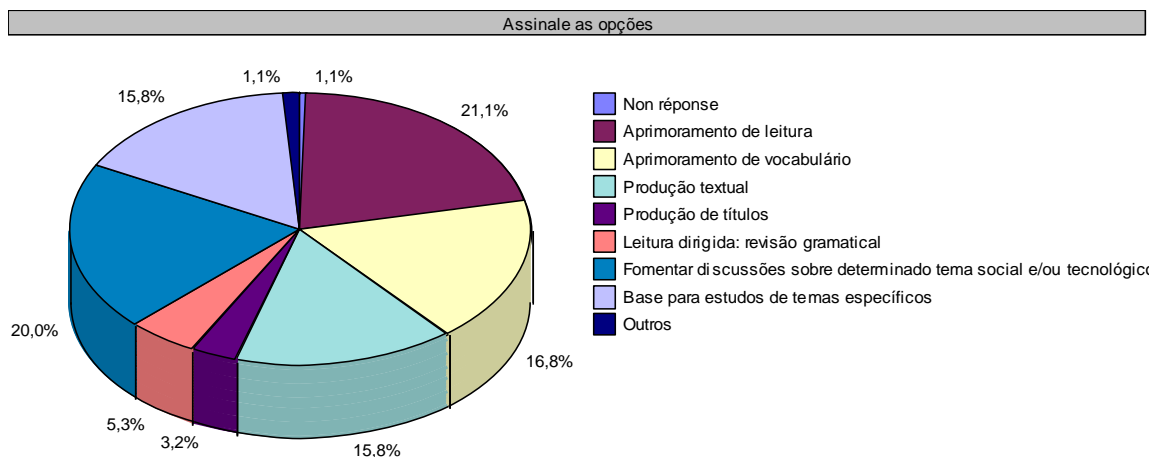


Figura 3 - Objetivos didático-pedagógicos no uso de jornais.

Os professores utilizam jornais em sala de aula, principalmente, para que os estudantes aprimorem a leitura e para fomentar discussões sobre determinados temas - juntas, as duas finalidades somam mais de 41% da escolha dos professores. Aprimoramento do vocabulário e da produção textual e a base para estudos específicos são objetivos também bastante citados, cada um deles com, respectivamente, 16,8%, 15,8% e 15,8% na opção dos educadores.

O fato de fomentar discussões ser um dos objetivos mais citados pelos professores mostra que a exemplificação do conteúdo estudado não é a única finalidade da introdução dos meios de comunicação na sala de aula. Contudo, os debates poderiam ser fomentados com a utilização de outras fontes e, por isso, o jornal impresso não segue explorado em suas funções de construção de narrativas sobre o presente, de meio de relação entre comunicantes ou de expressão do próprio aluno diante da comunidade escolar. Isso se reflete diretamente quando os docentes são questionados sobre a produção de jornais dentro do ambiente escolar.

A **Figura 4** indica que apenas 6,7% dos docentes da Escola Roncalli já confeccionaram jornais escolares.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Você já fez um jornal escolar

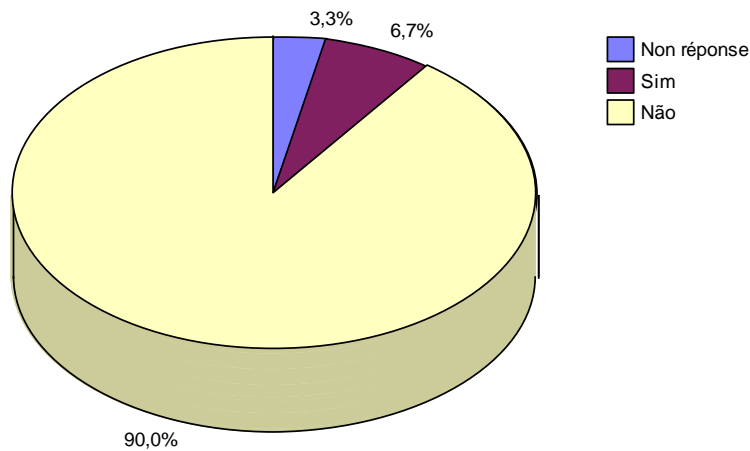


Figura 4 - Você já fez um jornal escolar com seus alunos?

Quando questionados se conheciam o Portal do Jornal Escolar ou se faziam parte da Rede Jornal Escolar, os professores foram unânimes na resposta: Não.

Devido a resistência ainda presente para o uso de mídias na escola, o Projeto Mediação-Roncalli tem como próximas etapas de trabalho a investigação das formas mais comuns de apresentação dos conteúdos didáticos em sala de aula, a partir da observação das aulas tais como elas são ministradas. A partir dessas observações, serão organizadas oficinas que trabalhem possibilidades de uso de diferentes linguagens na Escola – principalmente audiovisual e uso do jornal escolar como expressão do aluno e não exemplificação do conteúdo.

Essa observação segue nos meses de maio e junho de 2013. Em julho, serão ministradas as oficinas de Uso de Mídias no Espaço Escolar, organizadas por área do conhecimento, para que todas as alternativas didáticas sejam trabalhadas diretamente na prática docente. Ao final das oficinas, os professores ainda serão amparados pelas voluntárias do Programa Mediação, que permanecerão com atividades e consultorias de comunicação na Escola, por um ano, até que a cultura da mídia se torne rotina naquele espaço escolar. Com esse diferencial de acompanhamento, esperamos que o Projeto Mediação-Roncalli gere frutos mais profícuos que os seminários antes organizados pelo Programa Mediação. Vale lembrar também que os professores que participarem de todas as etapas do Projeto receberão certificado emitido pela Universidade Federal de Santa Maria, com carga horária de 40 horas-atividades em

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Uso de Mídias no Espaço Escolar. Dessa forma, os docentes podem aproveitar a formação em sua progressão de carreira.

Referências Bibliográficas

CASALI, C.; PAZA, F. A. **Programa Mídiação: experiência de ensino, pesquisa e extensão em educomunicação no Sul do Brasil**. Intercom, Curitiba, 2009, Universidade Federal de Santa Maria.

CASALI, C. Et al. **Quando a universidade faz escola: experiências de pesquisa e extensão em educomunicação no Programa Mídiação**. Educom Sul, 2012. Trabalho apresentado no I Encontro de Educomunicação da Região Sul. Santa Maria/RS: 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SARTORI, A. S.; SOARES, M. S. P. Concepção Dialógica e as NTIC's: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos. **V Colóquio Internacional Paulo Freire**. Recife, 19 a 22 setembro 2005. Disponível em: <

http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/CONCEP%C3%87%C3%83O%20DIAL%C3%93GICA%20E%20AS%20NTICS-%20A%20EDUCOMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20OS%20ECOSSISTEMAS%20COMUNICATIVOS.pdf> Acesso em: 30 abril 2013.

SATHLER, L. Não somos mais os mesmos depois da internet. **Jornal Mundo Jovem**. Porto Alegre, n 360. P. 21-22, set. 2005.

SOARES, I. O. Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, jan/abr 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4172/3911>> Acesso em: 6 maio 2013.

SOARES, I. O. A contribuição da revista Comunicação & Educação para a criação da Licenciatura em Educomunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ano XIV, n. 3, set/dez 2009.